

Circular nº 181/2024

Brasília (DF), 8 de maio de 2024.

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretora(e)s do ANDES-SN.

Assunto: Envia relatório da reunião do Grupo de Trabalho de Política Agrária, Urbana e Ambiental – GTPAUA.

Companheira(o)s,

Encaminhamos, para conhecimento, o relatório da reunião do Grupo de Trabalho de Política Agrária, Urbana e Ambiental – GTPAUA, realizada nos dias 13 e 14 de abril, em Brasília, na sede do ANDES-SN.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Profa. Caroline de Araújo Lima

1ª Secretária

**RELATÓRIO DA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE POLÍTICA
AGRÁRIA, URBANA E AMBIENTAL – GTPAUA (13 e 14/04/2024)**

PROGRAMAÇÃO DA REUNIÃO

SÁBADO (13/04/2024):

Saudação inicial

- 9h – Exposição das deliberações congressuais para o GTPAUA;
- 9h30 – Informes nacionais e dos GTs locais
- 10h30 – Conjuntura;
- Debate;
- 13h – Almoço;
- 14h30 – Estados Plurinacionais, Bem Viver e Racismo ambiental-territorial;
- Debate;
- 17h – Lanche.

DOMINGO (14/04/2024):

- 9h – COP30;
- 10h30 – Lanche;
- 11h – Encaminhamentos;
- 12h – Encerramento.

RELATÓRIO DA REUNIÃO DO GTPAUA (13 e 14/04/2024):

❖ **13/04/2024 (SÁBADO) - MANHÃ**

PRESENTES:

Coordenação do GTPAUA/ANDES-SN: Andréa Matos, Helton Saragor e Gustavo Seferian.

Seções Sindicais: Antonio Rosevaldo Ferreira da Silva (**ADUFS-BA**), Gustavo Borba de Miranda (**APROFURG**), Jacqueline Aline Botelho Lima (**ADUFF**), Jânio Roberto Diniz dos Santos (**ADUSB**), José Domingues de Godoi Filho (**ADUFMAT**), Manoel Pereira de Andrade (**ADUnB**), Silvanete Pereira dos Santos (**ADUFES**), Vera Lúcia da Rocha Pereira (**ADUFPA**), Samara Carbone (**ADUFU**), Ricardo F. Brocenschi (**ADUFU**). Fernanda Vieira (**ADUFRJ**), e João Claudino Tavares (**ADUFF**) também estiveram presentes.

A Reunião do GTPAUA teve início às 9h20, com a saudação inicial do Presidente do ANDES-SN e membro da Coordenação do GTPAUA, Gustavo Seferian, levantando aspectos da conjuntura, dos processos de luta em curso, greves na base do ANDES-SN e sobre as tentativas de criminalização das lutas. Destacou as ações do governo federal em relação à greve da educação federal e o número de IFES na base da FASUBRA, SINASEFE e ANDES-SN em greve e/ou com início da greve ainda na primeira quinzena de abril. Houve informes sobre as mesas de negociação e previsão de agenda, incluindo a mesa com o MGI sobre carreira, no dia 19 de abril - setorial de carreira - 3ª rodada. A situação e desdobramentos dos crimes da Braskem e outros tantos, também foram temas trazidos pelo presidente do Sindicato Nacional. Na sequência, foi feita a apresentação da programação da reunião do GT e a dinâmica do debate para os encaminhamentos, bem como a justificativa de ausências por Andréa Matos, responsável pela relatoria.

EXPOSIÇÃO DAS DELIBERAÇÕES CONGRESSUAIS PARA O GTPAUA

Às 9h30, Helton Saragor, pela Coordenação do GT, fez a exposição das deliberações de Congressos e CONADs para o GTPAUA, a partir do levantamento das principais atividades do GT realizadas, destacando a Revista Universidade e Sociedade n.72 com o tema: “*A crise ecológica e socioambiental: territórios, política e meio ambiente*” e o InformANDES *Especial Lutas Indígenas/2023*.

A importância da aprovação da Lei Zé Maria do Tomé no Ceará em 2019, que proíbe a pulverização aérea de agrotóxicos, tendo sua constitucionalidade confirmada pelo STF foi pontuada, bem como, o impacto do desmatamento e a destruição de biomas sobre a saúde da população, o que demanda um acúmulo de ações diante do cenário, que também envolve a medicalização da vida mediada pelas farmacêuticas. A localização e formação de pesquisadore(a)s e demais profissionais que atendem a área da saúde são aspectos importantes neste debate.

Chamou atenção para os dados do DSM (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*) e a relação dos resultados com o aumento da produção na indústria farmacêutica. Por fim, ratificou a importância de deliberações que envolvem o fortalecimento das articulações com o Acampamento Terra Livre dos últimos anos, inclusive com aporte financeiro de aproximadamente 32 mil reais, parceiras e apoios ao

MAM e ao MAB, assim como o apoio financeiro emergencial aos Yanomami no valor de 200 mil reais, a partir das deliberações congressuais do Sindicato Nacional.

Entre as pendências do Grupo de Trabalho, estão: a realização de reunião conjunta para discutir os Planos Nacionais de Mineração de 2030 e de 2050, assim como o Plano Nacional de Energia 2050. Conforme consta na pauta da reunião em curso. Reforçou a necessidade de aprofundamos os debates e tirarmos encaminhamentos sobre as atividades locais e regionais, assim como a realização de um Seminário Nacional da COP para tratar do tema e se preparar para as atividades da COP30.

Notas sobre a atualização de informes dos GTPAUA locais pelo(a)s representantes das Seções Sindicais (pontos levantados pelo(a)s participantes):

GTPAUA/ADUFU - iniciaram a gestão em 2023 e estão retomando o funcionamento do GTPAUA local, contando com a colaboração de docentes que iniciaram a organização do GT na ADUFU. Estabelecimento de parcerias e projetos locais, incluindo plantio em áreas estratégicas, envolvendo a comunidade. Sobre a pauta nacional: necessidade de garantir um enfoque especial na questão dos agrotóxicos.

GTPAUA/ADUFPA - desde a realização do III Seminário, não houve realização de reunião do GTPAUA local e nem encontro para estudo. Terão como destaque para o próximo período a questão da COP30 e estão na expectativa para organizar ações a partir do acúmulo desta reunião.

GTPAUA/ADUSB - Estão organizando com o MAB e pretendem avançar nesta articulação, assim como com os movimentos sociais urbanos e do campo (atingido(a)s pela chuva, CPT, ...). Possuem comitês de solidariedade ao povo palestino, com movimentos sociais de ocupação e de luta pela terra.

GTPAUA/APROFURG – reorganizando o funcionamento do GTPAUA local após a saída de alguns membros que mantinham seu funcionamento. Estão retomando aos poucos. Destaque sobre a ausência de reunião nacional que acabou por desarticular também localmente e neste 42º Congresso não foi possível acumular para as deliberações do GT. Registro sobre as atividades de mineração local que parecem estar “adormecidas”. Em São José do Norte a exploração de minérios até o momento tem sido na superfície,

mas as tentativas de exploração subterrânea vêm avançando. Há também a previsão de instalação de cata-ventos dentro na laguna como parte do projeto de construção do Complexo de Energia Eólica previsto para a região, o que gera impactos diretos sobre o(a)s pescadore(a)s artesanais. O movimento conseguiu barrar a instalação da Mina da Guaíba, no RS, maior mina de carvão a céu aberto no Brasil.

GTPAUA/ADUFS-BA – lamentam não terem conseguido fazer o debate da “tarifa zero” no congresso e destacaram que as ações sobre a questão urbana acabam não avançando por conta da grande demanda em volta das questões agrárias, a exemplo da questão da disputa pela terra, muito presente, além do avanço da mineração que gera fortes impactos da mineração. Como temas trazidos ao debate sobre a situação nos centros urbanos, pontuam a questão da especulação imobiliária e a ampliação das cidades. Necessidade de pautar a relação entre a transição energética e o fechamento de postos de trabalho.

GTPAUA/ADUFF – destaque às ações de apoio e solidariedade ao MST por conta da CPI do MST, bem como, às iniciativas das jornadas em defesa da Reforma Agrária. Realização de roda de conversa sobre outras territorialidades, envolvendo a temática agrária e ambiental. Pontuaram o impacto ambiental no Quilombo da Marambaia/RJ, e as restrições impostas pela Marinha, levando, entre outras consequências, à redução do território. Ressaltam a necessidade de ampliar a participação dos movimentos sociais nas ações do GTPAUA. Realização de atividade no dia 25 de abril, como atividade de mobilização - Questão agrária e climática no Brasil e apoio às lutas dos movimentos.

GTPAUA/ADUFMAT - retrospectiva da luta do ANDES-SN sobre a pauta. Os órgãos ambientais são pressionados e acabam cedendo. Sobre o papel das universidades na formação de pesquisadore(a)s – problema do estímulo às consultorias por parte das universidades e o fornecimento de dados ao Estado e às empresas, favorecendo a viabilização de grandes projetos. Temos 38 etnias diariamente ameaçadas. A questão das áreas de Compensação; Ferrogrão e BR-163 precisam ser pautadas, assim como o problema da previsão de construção de pelo menos três dezenas de novas pequenas hidrelétricas. A Universidade tem se submetido ao agronegócio e possuem dificuldades em avançar dentro da universidade com a pauta socioambiental.

GTPAUA/ADUFRJ – Participação nas jornadas da JURA, no Armazém do Campo. Articulação com os movimentos sociais urbanos, resposta ao avanço das milícias e recente assassinato de um estudante. A importância de pautar o atravessamento das políticas de segurança sobre outras áreas, como saúde e educação, por exemplo.

GTPAUA/ADUnB - As parcerias como os movimentos sociais são históricas e vêm se aprofundando. Os grupos de estudo e núcleos têm cumprido papel importante nas lutas também, assim como iniciativas coletivas a exemplo do Fórum Internacional sobre Amazônia. Destaque para aproveitarmos o espaço dos Fóruns organizados pelos movimentos sociais que já existem. Importante o ANDES-SN construir um balanço, uma síntese das lutas e ações dos últimos anos como registro. A questão do desmatamento dialoga com a questão dos garimpos, da grilagem, etc.

GTPAUA/ADUFES - Ainda não reuniram o GTPAUA local. Além da Jornada Universitária pela Reforma Agrária, as iniciativas de hortas urbanas têm contado com a participação do GT. Ainda não foi possível atualizar as ações do GT local com as ações nacionais.

CONJUNTURA

Elementos iniciais apresentados pela Coordenação do GTPAUA: Dados da conjuntura internacional, eventos internacionais e resoluções sobre saúde global dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Realização da COP30 - participação de lobistas do petróleo; os Estados Nacionais assinam os compromissos, mas as metas são descumpridas de forma recorrente, ignorando o processo de esgotamento do próprio planeta. O governo brasileiro se postula de uma forma, mas as ações são outras. Episódios drásticos da mineração: total omissão do governo brasileiro. Extração de petróleo no mundo e o plano de aumento de extração de petróleo no Brasil, com ápice de produção em 2029. Manutenção e ampliação dos privilégios do agronegócio. Pavimentação da BR-319 - consórcios da burguesia, para o suposto “desenvolvimento”, avançando sobre determinadas áreas, sustentados na agenda econômica e políticas governamentais.

Contribuições:

Desafios da reprodução da vida. O exemplo da luta pela destruição do EIA/RIMA do Terminal de Alcântara/MA. Sanção do PL nº 151/2023 - Altera a Lei nº 15.434, de 9 de janeiro de 2020, que institui o Código Estadual do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul. Disputas políticas por conta da ampliação do plantio de soja e redução dos arrozais. Avanço e articulação das mineradoras. A questão da extração de lítio no Vale do Jequitinhonha/MG. Como atuar através do GTPAUA para aproximar docentes? Realização de um festival para aproximar para o GT? Há vários processos em cursos, inclusive em nível global - guerra na Ucrânia e genocídio em Gaza, por ex. e a necessidade de recomposição de terra arrasada possuem grande importância para o capital, incluindo aí as relações com o debate sobre riquezas naturais. Embate à questão ambiental. Greve da FUNAI, da(o)s servidora(e)s do IBAMA e do ICMBio. A destruição dos serviços públicos cumpre papel importante neste processo.

É preciso considerar que as guerras, assim como também ocorre na África, são por recursos minerais e energia. O Brasil está envolvido nisso, está nos BRICS, há previsão de Porta Aviação no Atlântico e de um novo Pré-Sal no Amapá. A importância de pautar o Triângulo do Lítio (Chile, Argentina e Bolívia), bem como o entreguismo total do Brasil. Ninguém cumpriu o acordo de Paris ou outro qualquer acordo. A situação do meio ambiente irá se complicar muito. Limites do crescimento – revisitar as discussões da Conferência de Estocolmo. “Polo Agromineral Verde do Brasil” (Uberlândia/MG) - exploração do basalto e uso do fósforo como fertilizante “natural”. Drenagem das áreas úmidas pelo latifúndio. Ações do governo para privatização da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG).

A necessidade de pautar o funcionamento do capital no urbanismo militarizado, tecnologia, racismo ambiental, “milícia do campo”. ADPF 828 (contra os atos relativos às desocupações), produção de reações violentas e o Movimento “Invasão Zero” – que envolve inclusive vigilância e controle de áreas. Levantar dados sobre a ação das polícias para pensar as reações das lutas sociais no controle pela terra.

Os setores da direita estão articulados mundialmente e nós fragmentados. Aprofundamento da destruição ambiental e os impactos sobre a produção de alimentos. Assassinatos de lideranças indígenas. O “Invasão zero” nasce na Bahia e o assassinato de Nega Pataxó mantém o governo brasileiro em silêncio total. A questão mineral no sudeste

da Bahia - previsão de 42 minérios. Agronegócio na metropolitana para produção de gado leiteiro. Especulação imobiliária e problema habitacional em Salvador.

Buscar articular, através do GTPAUA com a rede básica de ensino onde a propaganda do agro é muito presente; fazer a disputa ideológica. Estar junto dos movimentos sociais - agroecologia. Agronegócio é a representação da morte. Como disputar por dentro, nas escolas? Sobre as resistências no campo, como publicizar? As políticas públicas são um termômetro da luta de classes. Pautar a educação do campo na universidade e as licenciaturas de educação do campo - ausência de suporte, assistência estudantil, transporte; debate sobre a formação de professore(a)s - trazer para a base, para não ficar restrita. A saúde docente também precisa ser pautada. Mineração no sertão da Bahia (extração de urânio em na mina do Caetité e os avanços da exploração do minério de ferro.

Desafio: compreender que a ação do capital é global e a resposta em luta precisa ser também. Na regional Norte 2, os encontros no Pará têm pautado temas sobre a questão ambiental - mineração, exploração do petróleo. Se intensificam as movimentações para a COP30 e a visita do Lula e Macron em Belém e uma sinalização das articulações em curso. A luta pela terra se aprofundando e, mesmo com a eleição do Lula, segue a criminalização das lutas e o avanço sobre os territórios. A luta segue contra o marco temporal e sobre a intoxicação pelo mercúrio usado na mineração. Sobre a água, segue o processo de privatização ou “concessão” das companhias de abastecimento em todo o País, assim com a extração de petróleo, a exemplo da margem equatorial. O problema no Amapá não é do Amapá - tudo está interligado - dentro e fora do País. Refinaria de ouro em Belém/PA e a fragmentação das lutas em nome de supostas governabilidades. COP30 e a situação urbana. É preciso tirar encaminhamentos a curto, médio e longo prazo. Fazer levantamento sobre a legislação estadual e nacional que tratam dos temas. Colocar em pauta a questão da biomassa.

A emergência climática é algo concreto no cotidiano das pessoas. Usina Nuclear; contaminação da água no RJ; lítio na Bolívia. Poluição - elemento de morbimortalidade. Compreensão da associação dos casos de dengue com desmatamento, ondas de calor. Áreas de risco: desabamentos, enchentes tendem a se aprofundar. Pautar a questão da resistência microbiana. Quem está sendo afetado(a)? Necessidade do debate sobre o

racismo ambiental (fome, habitação, violência). Não deixar esquecer do Massacre em Eldorado do Carajás.

❖ **13/04/2024 (SÁBADO) - TARDE**

PRESENTES:

Coordenação do GTPAUA/ANDES-SN: Andréa Matos, Helton Saragor e Gustavo Seferian.

Seções Sindicais: Antonio Rosevaldo Ferreira da Silva (**ADUFS-BA**), Gustavo Borba de Miranda (**APROFURG**), Jacqueline Aline Botelho Lima (**ADUFF**), Jânio Roberto Diniz dos Santos (**ADUSB**), José Domingues de Godoi Filho (**ADUFMAT-SSIND**), Manoel Pereira de Andrade (**ADUnB**), Silvanete Pereira dos Santos (**ADUFES**), Vera Lúcia da Rocha Pereira (**ADUFPA**), Samara Carbone (**ADUFU**) e Ricardo F. Brocenschi (**ADUFU**).

ESTADOS PLURINACIONAIS, BEM VIVER E RACISMO AMBIENTAL-TERRITORIAL

Gustavo Seferian abriu o debate sobre o tema abordando as questões relacionadas aos Estados Plurinacionais e ao Bem Viver (modos de vida e percepções diferentes da ordem social capitalista). Destaca-se que não existe bem viver sob a atual ordem social, mas esta forma outra de viver inspira sobre a possibilidade de uma sociedade do porvir e ressaltou a necessidade de nos apropriarmos do debate sobre racismo ambiental.

Contribuições do(a)s presentes:

Somos parte da natureza? Porque direitos da natureza? Precisamos refletir sobre tal relação. O que a universidade está fazendo e o que ela vai formar? Na melhor das hipóteses ela está informando. Qual o seu papel e como tem agido? A questão do racismo ambiental deve ser mesmo aprofundada, pois há a falácia de que estamos todo(a)s no mesmo barco.

Ações de enfrentamento - atentar para o exemplo do Canadá que produziu um “contra- RIMA” (Relatório de Impacto Ambiental), para barrar a realização de obras. “Energia limpa”? Na COP30 não há nada de novo ou que nos beneficie. Há inúmeros

problemas nos centros urbanos também, a exemplo da capital da COP30, como a questão dos alagamentos, saneamento básico precário, problemas com a coleta e destinação do lixo, ausência de infraestrutura, problemas habitacionais e transporte precário por exemplo.

Nossa luta deve alcançar também a zona urbana. Atentar para os motivos que levam à “fuga” do campo. Avanço do processo de privatização. Religiosos da igreja católica vem discutindo o tema “direitos da natureza” e é preciso estarmos atentos/as. Qual é a sustentabilidade no mundo do capital? Destaque à questão do desenvolvimento dos animais, que nascem, mas não se desenvolvem adequadamente. O bem viver pode ser um paliativo? Aprofundar o debate sobre a autodeterminação dos povos (23º Congresso) e seus sentidos políticos.

❖ **14/04/2024 (DOMINGO) - MANHÃ**

PRESENTES:

Coordenação do GTPAUA: Andréa Matos, Helton Saragor e Gustavo Seferian.

Seções Sindicais: Gustavo Borba de Miranda (**APROFURG**), Jacqueline Aline Botelho Lima (**ADUFF**), Jânio Roberto Diniz dos Santos (**ADUSB**), José Domingues de Godoi Filho (**ADUFMAT-SSIND**), Manoel Pereira de Andrade (**ADUnB**), Silvanete Pereira dos Santos (**ADUFES**), Vera Lúcia da Rocha Pereira (**ADUFPA**), Samara Carbone (**ADUFU**), Ricardo F. Brocenschi (**ADUFU**) e Pedro Mandagará Ribeiro (**ADUnB**).

COP30

9h15 - Continuidade da reunião do GTPAUA pautando a COP30. Contribuições da Coordenação do GT para a abertura do ponto, elementos sobre a realização das conferências. O que fazer para não ser expectador(a) da COP30? Discutir as relações entre a exploração de recursos e a isenção de impostos. COP30 - redefinição de metas e para o Brasil estas são ambiciosas. Observatório do Clima - as COPs têm sido cooptadas pelo setor privado - “COP das empresas” – financiamento e desenvolvimento de políticas de mitigação. Mas para onde vai o financiamento? O que fazer? Documentos, protestos, fórum socioambiental?

Mudanças de Uso da Terra (MUT) e o avanço do setor agropecuário. Desmatamento no cerrado. Redução das metas do Brasil quanto à participação popular. Limite institucional das COPs - dualidades de poder. É possível construir uma mobilização à altura para disputar este processo. O papel do ANDES-SN: caravanas, mobilização, construção de espaços, seminário, a localização geográfica das ações não significa deixar de lado as demais realidades. Questões urbanas e situação da capital. Articular com a COIAB e demais entidades. Buscar parcerias - MAM, MAB, Fóruns, COIAB, MST. Nosso lugar de acúmulo - universidade e o movimento sindical.

É necessário pautar a questão do crédito de carbono - empresas têm vendido carbono de área preservada. A maior parte da população não entende o que é a venda de carbono e que isso é mitigação, e não solução. Sobre o discurso da bioeconomia: continuar extraindo, explorando os recursos. Não será necessariamente uma cúpula somente das classes dominantes, por isso a importância do Seminário. É necessário dialogar e ouvir os movimentos. Muitos eventos vão acontecer, mas como isso vai acontecer nas universidades?

No Pampa o desmatamento tem avançado, erosões, voçorocas enormes, mau uso da terra pelo(a)s agricultore(a)s - plantação de soja até nos acostamentos e ilhas do rio Uruguai, atravessando tratores em barquinhas. Na capital paraense, sede da COP30, há uma crise social e o problema do sucateamento de serviços públicos e desvalorização de servidore(a)s têm levado a mobilizações e greves exigindo serviços públicos “padrão COP”, o saneamento básico é precário e a questão do lixo segue sendo crítica; a alternativa do governo é a concessão para empresas de coleta. O seminário precisa apontar para a ação. Precisamos refletir o que foi a Cúpula dos Povos e sua importância.

Reflexões sobre eventos e acordos mundiais, assim como sobre as COP28, COP29 e a pauta da comercialização de gás, a esparrela de crédito de carbono e da bioeconomia. Particularidades da Amazônia - grandes jazidas. A base da bacia amazônica - Carajás possui uma variedade enorme de minérios. Área potencial de petróleo e na superfície, a biodiversidade. Políticas públicas. SBPC - momento preparatório para nos mobilizar para nossa participação na COP30. Verificar a possibilidade de fazer junto com o GTC&T uma SBPC paralela. Experiência da Rio+ e o financiamento das ONGs. Formação de pessoal para a indústria 4.0. A questão do empreendedorismo.

O que está por trás das COP? É necessário construir as condições para realização de uma COP30 paralela. Seminário no segundo semestre - eixos, temáticas e convidado(a)s. Movimentos sociais que debatem a partir do seu protagonismo. Levantamento por cada GT para entender o que está acontecendo em cada universidade. Vamos só ficar denunciando? Qual o nosso foco?

Não esquecer que o grau de cooptação é muito forte. Pachamama, racismo ambiental. Papel das universidades - da educação infantil à pós-graduação. Projeto Amazônia nas escolas. Seminário no segundo semestre. Reconstruir os GTs nas universidades. A quem serve o projeto de destruição da natureza? Como a universidade está implicada? Como romper estes muros?

ENCAMINHAMENTOS

- Realizar levantamento das iniciativas socioambientais nas IES pelos GTPAUA locais e pelas regionais do ANDES-SN;
- Socializar as agendas do GTs das seções sindicais para um calendário comum;
- Realizar Seminário Nacional do ANDES-SN sobre a COP30 (Item 9- 66° CONAD) em Belém/PA no segundo semestre de 2024 - (indicativo para agosto). Houve levantamento de propostas para subsidiar a construção da programação e para a articulação do evento;
- Realizar reunião do GTPAUA em Belém/PA, após o Seminário da COP30.

Ações e agendas:

- Luta contra a profusão dos usos de pesticidas, agrotóxicos, agroquímicos (Item 6 - 65° CONAD) encaminhar junto com os temas para próxima reunião do GTPAUA, levantamento das legislações sobre os PL nos Estados e da sanção ao “PL do veneno”;
- Dia Nacional de Defesa da Amazônia, da luta socioambiental e pela terra nas universidades (Item 1 - 66° CONAD), dia 22/12. Elaborar, com a comunicação, um conjunto de materiais em dezembro. Segue o *link* do vídeo: a origem do Dia Nacional de Defesa da Amazônia: https://www.instagram.com/p/C1J_6kPvJ0r/

- Ações de Enfrentamento e denúncia sobre a destruição do meio ambiente e dos eventos climáticos extremos (Item 1 e 2 – 65º CONAD) - Orientar atividades a serem realizadas pelos GTs e seções locais conforme a realidade socioambiental local.

Orientações e calendário gerais:

- Participação de debates, atividades e articulação de ações com os movimentos sociais nas seções sindicais e em articulação com as regionais do ANDES-SN;

- Acampamento Terra Livre – “*Nosso Marco é Ancestral – Sempre Tivemos Aqui*” - 22 a 26 de abril (Brasília);

- 20 e 23 de agosto – Congresso Internacional Mundos Indígenas - Boa vista (RR);

Pendências e proposições - GTPAUA:

- 1- Discussão sobre pandemias e relações de saúde não capitalistas (Item 8 e 9 - 65º CONAD) – Propor dois pontos de pauta comuns para próxima reunião;
- 2- Propor ações preparatórias com o tema da COP30, bem como materiais específicos sobre o tema;
- 3- Reunião conjunta do GTPAUA e GTC&T para pautar o Plano Nacional de Mineração 2030 e Plano Nacional de Energia 2050.

INFORMES DAS SEÇÕES SINDICAIS PARA A REUNIÃO DO GTPAUA

(enviados via formulário)

1. ADUSP

O GT da Adusp realizou diversas atividades no último ano, principalmente no campus “Luiz de Queiroz”, com destaque para a realização das Jornadas em Defesa da Reforma Agrária (JURA), a parceria com docentes da disciplina de Sociologia e Extensão para tratar de diferentes tópicos (Marcha das Margaridas, Grito dos Excluídos e Semana Agroecológica de Piracicaba) em forma de aulas abertas e as ações em torno do Dia Mundial da Alimentação. Todas as atividades citadas foram divulgadas nos informativos e no site da Adusp, o que agora serve de registro, como elencado abaixo.

No segundo semestre de 2023, o GT incorporou a participação de novos membros, ampliando o escopo de suas atividades com a participação de colegas da EACH, FFLCH e campus Ribeirão Preto. Neste período, o GT realizou reuniões quinzenais, às terças-feiras. Como resultado, novas iniciativas foram realizadas. Entre as principais, publicação sobre os dez anos da interdição judicial devido a problemas ambientais do Campus da USP Leste e sobre o impacto corte de árvores nativas no campus USP de Ribeirão Preto. Ocorreu também iniciativas em âmbito internacional, representada pela entrevista com o pesquisador Eduardo Gudynas.

Em fevereiro 2024, o GT presente em reunião do ANDES na qual os temas do GT Política Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA) estiveram no primeiro plano. Nesta ocasião, o professor Marcos Bernardino de Carvalho, representando a Adusp no 42º Congresso do ANDES-SN, em Fortaleza/CE, realçou a importância de abordar de forma mais enfática os “direitos da natureza”.

Lamentamos a ausência de representação de nosso grupo na reunião do GTPAUA, sobretudo em razão de constar como ponto de pauta um tema que é resultado de Texto de Resolução (TR) apresentado por filiados da base da Adusp no 41º Congresso do ANDES-SN no Acre e incorporado na Carta de Campina Grande no 66º CONAD. Trata-se do ponto principal de discussão “Estados Plurinacionais, Bem Viver e Racismo Ambiental-Territorial”.

Portanto, nosso interesse é continuar acompanhando estas discussões, no GTPAUA e em outras instâncias do ANDES-SN. A divulgação tardia da pauta dificultou nossa mobilização para assegurar nossa participação, em função notadamente de preços altos das passagens e de atuais restrições orçamentárias da Adusp.

Enfim, abaixo são elencadas as atividades do Grupo de Trabalho da Adusp, realizadas no período 2023-24:

11/2023 – 10 anos da Interdição na EACH
<https://adusp.org.br/universidade/each-interd/>

11/2023 – Corte de Árvores no Campus de Ribeirão Preto
<https://adusp.org.br/meio-ambiente/bugios-ribpre/>
<https://adusp.org.br/meio-ambiente/rp-arvores/>

10/2023 – Semana Agroecológica Piracicaba Orgânica (SAPO)
<https://adusp.org.br/universidade/sapo2023/>

10/2023 – Dia Mundial da Alimentação

<https://adusp.org.br/reforma-agraria/sapo-2/>

09/2023 – Debate sobre o Grito dos Excluídos

<https://adusp.org.br/reforma-agraria/grito-excluidos/>

<https://adusp.org.br/brasil/grito/>

08/2023 – Debate sobre a Marcha das Margaridas

<https://adusp.org.br/reforma-agraria/margaridas/>

<https://adusp.org.br/reforma-agraria/margaridas-2023/>

08/2023 – Carta de Apoio ao Acampamento “Marielle Vive”

<https://adusp.org.br/opinioao/carta-valinhos/>

04/2023 – X JURA ESALQ

<https://adusp.org.br/soberania-alimentar/xjura/>

<https://adusp.org.br/soberania-alimentar/jura-enc/>

<https://adusp.org.br/soberania-alimentar/jura-se-enraiza-no-campus-luiz-de-queiroz/>

<https://adusp.org.br/soberania-alimentar/x-jornada-universitaria-em-defesa-da-reforma-agraria-mobiliza-esalq-ao-longo-da-semana-de-17-a-21-4/>

2. ADUFU

O GTPAUA da ADUFU - Seção Sindical definiu a pauta de ação local do Grupo de Trabalho. Como foco de trabalho local, foi decidido empenhar-se na arborização do Bairro Élisson Prieto (antigo Assentamento Glória), envolvendo, para isso, articulação com a comunidade universitária da UFU, Movimentos Sociais, Horto Municipal, Prefeitura Municipal de Uberlândia; reforçar os laços com os movimentos sociais envolvidos com o tema; apoio do projeto “7000 Cerrados”. Como foco nacional, o GTPAUA-ADUFU apoiará o combate à política de uso indiscriminado de agrotóxicos.